

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Terapêuticas Não Convencionais

IMT – Instituto de Medicina Tradicional

GAP
2020-2021

Índice:

A	Preâmbulo.....	3
1	Disposições Gerais.....	3
1.1.	Princípios orientadores.....	3
1.2.	Tutoria.....	4
1.3.	Duração dos Estágios.....	5
2.	Planeamento e operacionalização dos Estágios.....	5
2.1.	Objectivos gerais.....	5
2.2.	Outros objectivos dos Estágios (específicos do modelo seguido).....	6
2.3.	Estrutura organizacional.....	6
2.4.	Condições específicas de realização dos Estágios.....	8
3.	Avaliação dos Estágios.....	8
3.1.	Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação.....	8
3.2.	Classificação final dos Estágios.....	9
4.	Intervenientes nos Estágios.....	10
4.1.	Entidade Formadora.....	10
4.2.	Coordenador de Estágios.....	11
4.3.	Entidade de Acolhimento.....	11
4.4.	Tutor de Estágios.....	12
4.5.	Estagiário.....	13
5.	Documentos de Estágio.....	13
5.1.	Protocolos de Estágio.....	13
5.2.	Plano Individual de Estágio.....	14
5.3.	Portfólio Clínico.....	15
B	Anexos.....	17
Anx A	Protocolo de Estágio	18
Anx B	Plano Individual de Estágio	23
Anx C	Ficha de Avaliação de Entidade de Acolhimento	27
Anx D	Portfólio Clínico	31

A. Preâmbulo

O Estágio é obrigatório nos cursos onde esteja identificado como parte integrante.

Este regulamento vem assim explicitar os procedimentos necessários à sua boa realização.

A inclusão do Estágio num curso profissional é da maior importância pois permite ao formando a ligação ao mundo do trabalho de uma forma direta e enriquecedora. No caso específico da área da MT&C – Medicina Tradicional e Complementar, reveste-se de importância acrescida dado o facto de ser uma área relativamente recente e em constante desenvolvimento. Em Portugal aliás, o processo de regulamentação destas profissões atualmente em curso, valoriza especialmente a componente do Estágio para efeitos de atribuição de cédula profissional.

A realização de estágio prevê o pagamento de uma Taxa de Abertura de Processo, de acordo com a Tabela de Emolumentos em vigor.

1. Disposições Gerais

1.1. Princípios orientadores

A principal finalidade de um Estágio é o desenvolvimento supervisionado, em contexto real de trabalho, de práticas profissionais relevantes para o perfil de desempenho associado ao curso frequentado pelo formando, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias a esse perfil, em parte adquiridas durante a componente curricular do curso.

O Estágio decorre em instalações próprias do IMT e instituições parceiras que sejam ou venham a ser reconhecidas pelo IMT como Entidades de Acolhimento, nas quais se desenvolvam atividades profissionais compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo curso frequentado pelo Estagiário.

O IMT estabelece com a Entidade de Acolhimento um Protocolo de Estágio (Anexo A) através do qual se definem as responsabilidades de cada uma das partes em presença.

As atividades a desenvolver pelo Estagiário regem-se por um Plano Individual de Estágio (PIE) (Anexo B), acordado entre o IMT, a Entidade de Acolhimento, o Tutor e o Estagiário.

O acompanhamento técnico-pedagógico, bem como a avaliação do Estagiário, durante o Estágio será assegurado pelos seguintes elementos:

- Coordenador de Estágio, designado pelo IMT, e que será responsável pelo acompanhamento dos Estagiários, em estreita articulação com os tutores de Estágio;
- Tutor de Estágio, sugerido pela Entidade de Acolhimento, escolhido pelo Estagiário, ou designado pelo IMT, enquanto técnico com qualificações para esse efeito, será responsável pela tutoria do Estagiário. No mesmo período, cada tutor apenas poderá acompanhar um máximo de 5 Estagiários.

1.2. A tutoria

A tutoria é um elemento essencial ao desenvolvimento dos Estágios dos cursos do IMT e é entendida neste âmbito como uma metodologia de ensino, aprendizagem, de orientação e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional do futuro profissional na sua etapa final de formação, que deve assumir uma forma interativa, sistemática e significativa e ter como objetivo o elevar a qualidade do processo formativo através de uma atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho do Estagiário, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integridade da sua formação pessoal, social e humana.

O processo de tutoria pode assumir uma diversidade de formas (“supervising”, “coaching”, “mentoring”, “tutoring”), visível na prática através de características de intervenção próprias de cada uma, embora todas tenham em comum as seguintes finalidades: desencadear e garantir processos que valorizem a autonomia do Estagiário, a capacidade de identificação e resolução de problemas, a aplicação, em contexto real de trabalho, de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências genéricas e específicas.

A tutoria deve ser exercida mediante duas vertentes fundamentais: a primeira, privilegiando a escuta ativa e a observação do enquadramento e condução das atividades clínicas e outras aplicáveis; a segunda, estabelecendo a relação interpessoal orientada no sentido da resolução de problemas através de sessões de tutoria (análise, crítica, correção, reforço, feedback, etc.).

As sessões de tutoria devem ser o mais direta e personalizadas possíveis e sempre de “viva voz” (presencial, telefone, sistemas de videoconferência), podendo a comunicação escrita (sistemas eletrónicos de comunicação) ser utilizada como meio complementar, sempre que a frequência do contacto direto não for de concretizar.

1.3. Duração dos Estágios

O Estágio deve ter a duração mínima de 500h, podendo estas ser divididas pelas seguintes modalidades de estágio (ver **2.3. Estrutura Organizacional**)

- Práticas Clínicas de 4º ano
- Treino Clínico Tutorado de Nível 3 e 4
- Estágio em Entidades de Acolhimento
- Orientação de Práticas Clínicas e de Treino Clínico

Os Estágios em Entidades de Acolhimento têm de iniciar, no máximo, um ano após o término da componente curricular.

2. Planeamento e Operacionalização

2.1. Objetivos Gerais

São objetivos gerais do Estágio:

- Desenvolver trabalho, em contexto real de trabalho, sob supervisão, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso, adquiridas na parte curricular do curso;
- Criação de hábitos de reflexão crítica sobre as situações reais de clínica vividas em contexto de estágio, utilizando esta sua prática como meio de oportunidade e formação;
- Proporcionar uma experiência prática de relacionamento profissional com profissionais e estagiários mais experientes;
- Participar na vida de um serviço de clínica, ou de outra organização similar em que o Estágio decorra, envolvendo o relacionamento com os diferentes membros de uma comunidade terapêutica;
- Integrar o Estagiário no sistema de prestação de cuidados de saúde e bem-estar, ao nível local, regional e nacional;
- Desenvolver a necessidade de uma constante atualização nos domínios do conhecimento científico e técnico-profissional.

2.2. Outros objetivos dos Estágios (específicos do modelo seguido)

Objetivos específicos das Práticas Clínicas de 4º ano

- Treinar a prática de consulta
- Treinar a prática de elaboração de relatório clínico
- Debater casos clínicos
- Desenvolver raciocínio clínico

Objetivos específicos do Treino Clínico Tutorado de Nível 3 e 4 -4º ano

- Treinar a prática de consulta
- Treinar a prática de elaboração de relatório clínico
- Debater casos clínicos
- Desenvolver raciocínio clínico

Objetivos específicos do Estágio em Entidades de Acolhimento

- Treinar a prática de consulta
- Treinar a prática de elaboração de relatório clínico
- Debater casos clínicos
- Desenvolver raciocínio clínico
- Adaptação ao mercado de trabalho

Objetivos específicos da Orientação de Práticas Clínicas

- Desenvolver competências pedagógicas
- Apresentar e debater casos clínicos
- Desenvolver capacidade de análise crítica e avaliação de competências
- Estimular o interesse em pesquisa científica

2.3. Estrutura organizacional

Os Estágios podem decorrer em dois momentos e de acordo com a tipologia de curso, durante e após componente curricular.

- 500h mínimas
- Para efeitos de contabilização de horas, o Estagiário poderá utilizar um ou mais dos seguintes mecanismos:
 - Práticas Clínicas de 4º ano: A carga horária indicada para a cadeira de Práticas Clínicas de 4º ano é integralmente contabilizada para efeitos de estágio bem como as horas de consultas de seguimento

realizadas fora da componente curricular da cadeira;

- Treino Clínico Tutorado de Nível 3:
 - Apenas disponível para alunos de 4º ano
 - As horas efetivas realizadas em regime de tutoria clínica contabilizam integralmente para efeitos de estágio
- Treino Clínico Tutorado de Nível 4:
 - Apenas disponível após conclusão da componente curricular do curso
 - As horas efetivas realizadas em regime de tutoria clínica contabilizam integralmente para efeitos de estágio
- Estágio em Entidades de Acolhimento
 - Disponível durante e após componente curricular do curso
 - As horas efetivas realizadas nestas entidades contabilizam integralmente para efeitos de estágio
- Orientação de Práticas Clínicas e de Treino Clínico Tutorado
 - Apenas disponível após conclusão da componente curricular do curso
 - As horas efetivas realizadas enquanto Orientador de Práticas Clínicas e de Treino Clínico Tutorado contabilizam integralmente para efeitos de estágio

As atividades e tarefas desenvolvidas no âmbito do Estágio são definidas pelas partes envolvidas nos Estágios e validadas pelo IMT, respeitando as orientações expressas neste regulamento.

As atividades referidas estão agrupadas nas seguintes áreas:

1. Condução e observação de consultas/tratamentos: corresponde à componente fundamental do Estágio, devendo estar-lhe associada uma parcela significativa do volume de trabalho a realizar;
2. Desenvolvimento de Portfólio Clínico: corresponde à componente de auto-análise e auto-avaliação do seu desenvolvimento enquanto Estagiário, sendo este Portfólio um documento essencial para efeitos de avaliação final do Estágio;
3. PIE – Plano Individual de Estágio: corresponde ao conjunto de atividades e objetivos estabelecidos pelo Estagiário.

No caso de interrupção ou desistência do Estágio por motivos devidamente justificados, o período de Estágio poderá vir a ser retomado, mediante avaliação específica de cada caso.

2.4. Condições específicas de realização dos Estágios

- Condução/Observação de consultas/tratamentos e/ou debate de casos clínicos
 - Deve corresponder a um mínimo de dois terços das horas de Estágio
- Presença obrigatória nas atividades previstas no PIE
 - Mais de 25% de faltas injustificadas implica o afastamento e não conclusão do programa de Estágio que esteja a frequentar. Caso seja afastado do programa, o Estagiário poderá solicitar inscrição em novo programa, não vendo no entanto contabilizadas quaisquer horas já realizadas até esse momento e ficará sempre sujeito a disponibilização de vagas, pois será sempre atribuída preferência a Estagiários em processo normal.
- Cumprimento integral de procedimentos e regras de funcionamento estabelecidas pela Entidade de Acolhimento e pelo IMT no âmbito das diferentes modalidades de Estágio apresentadas anteriormente.

3. Avaliação dos Estágios

3.1. Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação

A avaliação dos Estágios é contínua e formativa, apoiada numa apreciação sistemática das atividades desenvolvidas durante o período de Estágio e constantes do Plano Individual de Estágio (PIE), permitindo, se necessário, um reajustamento do mesmo.

A avaliação dos Estágios tem por base:

- Cursos TNC – Terapêuticas Não Convencionais
 - Avaliação final da disciplina de Práticas Clínicas de 4º
 - Avaliação final do programa de Treino Clínico Tutorado
 - Portfólio Clínico
 - Relatório (s) da (s) Entidade(s) de Acolhimento
 - Relatório de Orientação de Práticas Clínicas
 - Relatório de Orientação de Treino Clínico Tutorado

A não conclusão do estágio e consequente não apresentação dos elementos constituintes do “Portfólio Clínico” correspondentes ao Estágio realizado, até a um prazo máximo de 1 ano civil após a conclusão da componente curricular do curso, não justificada ou de justificação inválida, implicam a sua não conclusão nos termos do ponto 2.4 anterior.

3.2. Classificação Final dos Estágios

O Estágio é objeto de uma avaliação final, que dará lugar a uma classificação autónoma e obrigatoriamente com aproveitamento do estagiário nesta componente da formação. A nota será integrada no cálculo da classificação final do curso.

A classificação final de Estágio traduz-se na atribuição de uma classificação entre 0 e 20 valores, contando em 25% para a nota final de curso.

Esta classificação será atribuída pela coordenação de curso, após ouvidos os diversos intervenientes e análise ponderada dos diversos critérios indicados no ponto 3.1. deste regulamento de acordo com o seguinte:

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Componente Prática - Desempenho no exercício concreto da função - Avaliação da Entidade de Acolhimento – 10% - Avaliação de Práticas Clínicas de 4º ano (média das avaliações dos dois semestres) – 10% - Avaliação Prática de Treino Clínico Tutorado de nível 3 e 4 – 20% Avaliação Prática da Orientação das Práticas Clínicas – 10%	50%
2. Componente Teórica - Portfólio Clínico - Avaliação do Relatório de Estágio – 15% - Avaliação do Relatório Final de Treino Clínico Tutorado de nível 3 e 4 – 25% - Avaliação do Relatório da Orientação das Práticas Clínicas – 10%	50%

Nota 1: As fichas de atividades extracurriculares, enquanto atividades enriquecedoras da atividade profissional, não são obrigatórias e considerando que as respetivas horas não são contabilizadas para efeito de Estágio, terão no máximo um peso para a nota final de 1 valores, não podendo prejudicar a avaliação do Portfólio Clínico.

Nota 2: Sendo que nem todas as componentes de Estágio têm carácter obrigatório, o valor correspondente às componentes não aplicáveis, em cada caso, será distribuído pelas componentes a avaliar.

Nota 3: A realização e entrega do Portfólio Clínico é de carácter obrigatório para obter o Diploma e Certidão de Conclusão de Curso.

O Portfólio Clínico tem o prazo de 30 dias para entrega a contar do último dia do Estágio. Caso o estagiário opte por mais do que uma modalidade de estágio, o prazo conta a partir do final do último período de estágio. Se o prazo de 30 dias para entrega do Portfólio Clínico for ultrapassado será imputada uma penalização de 1 valor, na nota final de estágio.

4. Intervenientes no Estágio

4.1. IMT – Instituto de Medicina Tradicional, através do GAP – Gabinete de Apoio Profissional.

No âmbito do Programa de Estágios, caberá ao GAP as seguintes responsabilidades:

- Designar o Coordenador de Estágio, criando as condições necessárias para que este possa desempenhar as tarefas inerentes à sua função;
- Avaliar e validar a Entidade de Acolhimento para a realização do Estágio de cada Estagiário, seja por escolha própria, seja por validação de uma proposta do formando, verificando nomeadamente se estas desenvolvem as actividades compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso frequentado pelo Estagiário;
- Verificar se o Tutor designado tem as necessárias qualificações para o efeito;
- Elaborar e assegurar a assinatura de Protocolos de Estágio com as Entidades de Acolhimento;
- Verificar que os Estagiários possuem um seguro de acidentes pessoais que cubra danos causados pelas actividades de Estágio;
- Garantir a elaboração, pelo Estagiário, com o apoio do Coordenador de Estágio, do Plano Individual de Estágio (PIE), assegurando a respetiva assinatura e compromisso por parte de todos os intervenientes;
- Acompanhar e supervisionar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, a evolução do Estagiário e a execução do seu PIE, prestando-lhe o apoio pedagógico necessário;
- Atribuir a classificação final do Estágio proposta pela Coordenação de Curso, partindo da avaliação feita pelos diversos intervenientes;

- Divulgar publicamente, pelos meios disponíveis, os nomes dos formandos e/ou formandas em Estágio, antes e depois da sua conclusão, com a respectiva classificação final.

4.2. Coordenação de Estágios

Coordenador de Estágio é o elemento indicado pelo GAP, responsável pela coordenação das atividades que vão ser realizadas na unidade de formação Estágio.

Ao Coordenador de Estágio compete assegurar, em articulação com os demais intervenientes, o acompanhamento técnico-pedagógico da realização dos Estágios e submeter à Coordenação de Curso, a proposta de classificação final desta unidade de formação.

Responsabilidades do Coordenador de Estágio:

- Validar o PIE – Plano Individual de Estágio e acompanhar a sua execução;
- Acompanhar os principais intervenientes do Estágio, procurando garantir a existência de 3 momentos de contacto formal com o Estagiário e Tutores:
 - Antes do início do Estágio
 - Momento de avaliação intermédia (definido no PIE)
 - Na conclusão de Estágio
- Submeter à Coordenação de Curso a proposta de classificação final do Estágio;
- Cumprir outras responsabilidades que lhe forem cometidas pelo IMT no garante da qualidade e bom funcionamento dos Estágios.

4.3. Entidade de Acolhimento

Entidade de Acolhimento é a entidade que reúne condições para a realização de Estágios de acordo com o perfil de competências dos cursos ministrados no IMT e que se disponibiliza para receber um ou mais estagiários para o cumprimento desta unidade de formação.

As Entidades de Acolhimento são parte fundamental do processo de Estágio, cabendo-lhes a responsabilidade de criar e/ou disponibilizar um conjunto de condições logísticas e humanas fundamentais ao desenvolvimento e operacionalização desta componente dos cursos do IMT.

Em circunstâncias especiais e devidamente justificadas, determinadas entidades ou atividades que não reúnam condições óbvias para a realização de Estágios de acordo com o perfil de competências dos cursos ministrados no IMT, poderão, no entanto, vir a ser consideradas como Entidades de Acolhimento, desde que aprovadas pela Direcção do IMT, por indicação da Coordenação de Estágios.

Condições gerais a garantir pela Entidade de Acolhimento:

- Designar o(s) Tutor(es) que possua as necessárias competências para desempenhar tais funções. Caso a Entidade de Acolhimento não possua ninguém com este perfil, pode o IMT encontrar uma pessoa a quem possa delegar esta função devendo a mesma ter a aceitação da Entidade de Acolhimento e do Estagiário;
- Assinar o Protocolo de Estágios com o IMT;
- Subscriver o PIE – Plano Individual de Estágio para o Estagiário em questão e garantir as condições que permitam a sua execução, nomeadamente:
 - Facilitar a realização do trabalho do Estagiário;
 - Garantir o acesso aos meios necessários para o desenvolvimento do Estágio;
 - Integrar o Estagiário nos procedimentos internos estabelecidos para os seus funcionários de competências semelhantes.
- Preencher a Ficha de Avaliação de Entidade de Acolhimento (Anexo C);

4.4. Tutor de Estágios

O tutor é o profissional que orienta, acompanha e analisa criticamente as atividades do Estagiário durante a realização do Estágio.

Responsabilidades e obrigações específicas do Tutor:

- Determinar as condições em que decorrerá o Estágio, que devem ser transmitidas ao Estagiário e à Coordenação de Estágio de modo a serem aceites e validadas por estes;
- Participar na elaboração do PIE – Plano Individual de Estágio do Estagiário, definindo, com o Estagiário e com o acordo da Coordenação de Estágios, os objetivos do estágio e a metodologia a desenvolver;
- Acompanhar, supervisionar e orientar a evolução do Estagiário e a execução do PIE, nomeadamente através da observação das suas prestações em contexto real de trabalho;

- Avaliar e dar feedback sobre os Relatórios Clínicos do Estagiário (quando aplicável);
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico e de reflexão sobre a prática do Estagiário verificando periodicamente o “Portfólio Clínico” do mesmo;
- Apoiar o Estagiário na elaboração e desenvolvimento do “Portfólio Clínico”;
- Avaliar o Relatório de Estágio.

4.5. Estagiário

O Estagiário é o formando de um curso do IMT que tenha prevista a realização de estágio, que, tendo completado ou estando prestes a completar a parte curricular (formação geral e específica), vai dar início à última etapa da sua formação.

Compete ao Estagiário aceitar, empenhar-se e cumprir as tarefas necessárias à realização do Estágio, designadamente, as definidas no PIE – Plano Individual de Estágio.

Responsabilidades e obrigações do Estagiário:

- Elaborar, sob orientação do Coordenador de Estágio e Tutor, o seu PIE;
- Cumprir o programa de trabalho previsto no PIE;
- Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação do Estágio em que for convocado;
- Receber e cumprir as orientações do Coordenador de Estágio e do seu Tutor, no âmbito do programa de trabalho previsto, respeitando os seus aconselhamentos;
- Recolher e organizar informação detalhada sobre o seu desempenho e evolução, elaborando o seu “Portfólio Clínico” de acordo com a orientação estabelecida pelo Coordenador de Estágio;
- Seguir todas as normas e procedimentos específicos que lhe sejam indicados pelos diversos intervenientes no seu processo de Estágio, nomeadamente o Coordenador de Estágio e o Tutor.

5. Documentos de Estágio

5.1. Protocolo de Estágio (Anexo A)

A concretização do Estágio será antecedida pelo estabelecimento de um Protocolo de Estágio enquadrador, celebrado entre o IMT e a Entidade de Acolhimento.

Este documento, uma vez firmado, deve prever a continuidade da sua aplicação em futuras situações, salvo se houver manifestação em contrário de uma das partes.

O Protocolo de Estágio inclui as responsabilidades das partes envolvidas e as normas gerais de funcionamento do Estágio.

Cabe ao Estagiário a entrega deste Protocolo na Entidade de Acolhimento no sentido de obter a assinatura do responsável da mesma, de acordo com as orientações do Coordenador de Estágio.

5.2. Plano Individual de Estágio (Anexo B)

O Estágio desenvolve-se segundo um PIE – Plano Individual de Estágio, elaborado por cada Estagiário, de acordo com as orientações do Coordenador de Estágio.

Na planificação do Estágio intervém o Coordenador de Estágio, o Tutor e o Estagiário, devendo o PIE identificar:

- Os objetivos específicos definidos para o Estágio do curso em causa, necessariamente respeitando os objetivos gerais inicialmente estabelecidos;
- Os conteúdos a abordar;
- A programação das atividades;
- Os intervenientes na realização do Estágio;
- O período ou períodos em que o Estágio se realiza, fixando as datas de início e fim do Estágio;
- O local ou locais de realização das actividades.

O Plano Individual de Estágio pode ser revisto durante a sua realização, fruto da apreciação que for feita à sua execução, tanto pelos Estagiários como pelos Tutores e Coordenador de Estágio.

O Plano Individual de Estágio inclui, na sua estrutura, os elementos essenciais da realização do Estágio, pelo que a sua execução será um elemento determinante para que o Estágio seja considerado válido. Neste sentido, o PIE terá de ser concretizado, em termos de objectivos e actividades, numa taxa mínima de 80% para que o Estágio possa ser considerado válido.

5.3. Portfólio Clínico – (Anexo D)

O Portfólio Clínico é uma ferramenta de ativação do pensamento reflexivo, permitindo um relato global, numa lógica de auto-análise crítica à sua participação e envolvimento, do percurso do aluno ao longo do curso.

O Portfólio deverá abordar as diferentes atividades realizadas no âmbito do percurso profissional do aluno (modalidades de Estágio e atividades extracurriculares) considerando as competências pessoais e profissionais adquiridas, relevando particularmente os aspetos fundamentais que resultam da análise crítica efetuada pelo aluno às tarefas desempenhadas e resultados atingidos.

O Portfólio Clínico deverá conter amostras representativas do percurso do aluno que permitirão, ao seu leitor, identificar evidências de indicadores da aquisição e desenvolvimento de competências em contexto de prática clínica.

Embora competindo ao Estagiário a elaboração e manutenção dinâmica do seu Portfólio Clínico, tanto o Tutor como o Coordenador de Estágio devem prestar a colaboração necessária para a realização desta tarefa, a pedido do estagiário.

O Portfólio Clínico deve conter os seguintes elementos, organizados por separadores:

- 1. Enquadramento**

Enquadramento do curso em causa e uma referência sucinta ao modo como o Portfólio Clínico está organizado.

- 2. Estágio em Entidade de Acolhimento**

Relatório de Estágio (Apêndice A) e relatórios individuais dos casos acompanhados ao longo do Estágio.

- 3. Treino Clínico Tutorado (se aplicável)**

Relatório (s) Final(is) de Treino Clínico Tutorado níveis 3 e 4 - (Apêndice B).

- 4. Orientação de Práticas Clínicas (se aplicável)**

Relatório de Orientação de Práticas Clínicas (Apêndice C).

- 5. Práticas Clínicas**

Relatórios de Práticas Clínicas, dos quatro anos letivos (Apêndice D).

- 6. Atividades extracurriculares**

Fichas de Identificação de Atividades Extracurriculares realizadas e respetivos certificados de participação (Apêndice E).

- 7. Anexos**

Suportes

O Portfólio Clínico deverá ser apresentado em suporte físico e/ou digital.

Atividades Extracurriculares

As atividades extracurriculares passíveis de constar no Portfólio Clínico são as realizadas no decorrer do curso e obtiveram a concordância do Coordenador de Estágios.

É imperativo que ao longo do desenvolvimento do Estágio, o Estagiário proceda à organização do seu Portfólio Clínico, enquanto memória de práticas e elemento de consulta permanente, que discrimine assim as actividades desenvolvidas e a auto-avaliação que delas resultar.

Nota 1: Quando o estágio é realizado em mais que uma Entidade de Acolhimento, deverá ser efetuado um Relatório de Estágio (Apêndice A) para cada entidade.

Nota 2: Todos os casos omissos neste regulamento serão alvo de análise casuística pela Direcção do IMT.

ANEXOS

Anexo A – Protocolo de Estágio

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



PROTOCOLO DE ESTÁGIO

Entre,

IMT – Instituto de Medicina Tradicional, com sede em Rua Alfredo da Trindade, 4-A Campo Grande,
1600 - 407 Lisboa, com o NIPC 503822868

e _____, com sede em
_____ e NIPC/NIF

É celebrado o presente Protocolo de Estágios que se subordinará às cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo estabelecer, entre as duas entidades, as bases da cooperação para a realização de Estágios do curso de _____ ministrado de acordo com o Regulamento de Estágios do IMT.

Cláusula Segunda

O(s) Estágio(s) é(são) supervisionado(s) e visa(m) a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída dos cursos do IMT.

Cláusula terceira

Este protocolo não gera vínculo laboral entre as partes, mantendo-se o (a) estagiário (a) vinculado (a) ao Regulamento de Estágios do IMT.

O IMT assegura que o estagiário se encontre coberto por um seguro durante o período de estágio.



Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Cláusula Quarta

O _____ compromete-se a:

Acolher na sua organização o(s) estagiário(s) do IMT, colocando à sua disposição os meios humanos, técnicos e de ambiente de trabalho necessários à organização, acompanhamento e avaliação da sua formação prática;

Indicar ou aceitar um Tutor;

Avaliar o Relatório de Estágio e o Estagiário de acordo com os procedimentos indicados na Ficha de Avaliação da Entidade de Acolhimento.

Utilizar os dados pessoais do estagiário, única e exclusivamente para efeitos da execução do presente Programa de Estágio;

Cláusula Quinta

AO IMT compete:

Designar o(s) Coordenador de Estágio que trabalhará em estreita articulação com o(s) Tutor (es), assegurando a ligação à Entidade de Acolhimento e acompanhará a execução do(s) Plano(s) individual(ais) de Estágio;

Garantir que o(s) formando(s) durante o Estágio cumpram as obrigações decorrentes do presente protocolo, respeitando os aconselhamentos do(s) seu(s) tutor(es) e realizam as suas tarefas com zelo e responsabilidade, guardando o sigilo e lealdade que se exige aos restantes colaboradores da Entidade de Acolhimento;

Assegurar que o(s) estagiário(s) se apresente à Entidade de Acolhimento com um seguro de acidentes pessoais;

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Identificar a Entidade de Acolhimento enquanto tal na sua página de Internet e demais meios de comunicação aplicáveis;

Atribuir uma placa identificativa de “Entidade de Acolhimento de Estágio do IMT – Instituto de Medicina Tradicional”.

Cláusula Sexta

Ambas as entidades promovem o desenvolvimento do Estágio de acordo com a seguinte tipologia de percurso:

O Estágio corresponde ao exercício da função decorrente das competências adquiridas na componente curricular do curso frequentado pelo Estagiário;

O Estágio decorre segundo um Plano Individual de Estágio, estabelecendo, entre outros, os objetivos específicos, o conteúdo, a programação, o período, horário e local(ais) de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento do Estagiário;

As duas entidades, por intermédio do Coordenador de Estágios e do Tutor, acordam em manter um contacto ativo, para um acompanhamento conjunto do processo de Estágio;

As duas entidades, por intermédio do Coordenador de Estágio e do Tutor, acompanham e supervisionam a evolução do Estagiário e definem a sua classificação no Estágio, a integrar na classificação final do Curso.

Cláusula Sétima

As situações omissas, dúvidas de interpretação ou lacunas do presente protocolo serão decididas por acordo entre as partes.

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Cláusula Oitava

Este protocolo tem a validade de 1 ano sendo renovado por igual período, se não for denunciado por nenhuma das partes com 30 dias de antecedência em relação ao termo da sua validade.

_____ de _____ de _____

O IMT

(Entidade de Acolhimento)

Anexos:

- Responsabilidades e deveres do estagiário
- PIE (Plano Individual de Estágio)
- Ficha de Avaliação de Entidade de Acolhimento
- Folha de Assiduidade
- Tabela de Indicadores de Avaliação

Lisboa

Tel 213 304 965 | 932 304 965
Email secretaria@imt.pt

Porto

Tel 222 010 276 | 939 010 276
Email secretariaporto@imt.pt

Braga

Tel 253 109 969 | 933 444 333
Email secretariabraga@imt.pt

Capital social 50 000 euros - Matriculada na CRC de Lisboa sob a n.o. 13166 - NIPC 503 822 868

facebook
www.imt.pt



Anexo B – PIE – Plano Individual de Estágio

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



PIE – PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

Curso: _____

Estagiário/a: _____

Nº de aluno/a: _____

Entidade Formadora: IMT – Instituto de Medicina Tradicional

Entidade (s) de Acolhimento: _____

Coordenador/a de Estágio - (IMT): _____

Tutor/a(s) – (Entidade Acolhedora): _____

Período de realização do Estágio:

Data de início: ____/____/____

Data de fim: ____/____/____

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Local/Locais de realização do Estágio:

Objetivos do Estágio:

Atividades (grandes tarefas) do Estágio:

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Data da Avaliação Final: ____/____/____

Avaliação do Relatório de Estágio:

Avaliação Prática (Ficha de Avaliação):

Comentários à avaliação final:

(Local) _____ de _____ de _____

O/A Coordenador/a de Estágio (IMT)	O(s) Tutor(es) Entidade Acolhedora	O Estagiário

Nota: Este documento deverá constar nos anexos do Relatório de Estágio

Anexo C – Ficha de Avaliação de Entidade de Acolhimento

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



FICHA DE AVALIAÇÃO DE ENTIDADE DE ACOLHIMENTO PARECER DO TUTOR DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: _____

N.º de Aluno: _____ Ano: _____

Entidade de Acolhimento: _____

Nome do Tutor: _____

Curso: _____

Início do Estágio: ____/____/____ Conclusão do Estágio: ____/____/____

N.º horas efetuadas: _____

Pretende recolher a apreciação do tutor de estágio da entidade de acolhimento, tal como previsto no Regulamento de Estágio. Agradecemos que avalie o desempenho do estagiário, numa escala de 0 a 20, nos parâmetros de seguida enunciados e que faça uma apreciação global sobre o desempenho do mesmo. Nos itens não aplicáveis não avalie.

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Domínio conhecimentos teóricos e técnicos	Nota
1) Demonstrou conhecimentos teóricos adequados à função.	
2) Demonstrou interesse em anotar informações/ procedimentos do tutor	
3) Efetuou um correto diagnóstico do caso clínico (se aplicável)	
4) Selecionou e utilizou fontes de informação para a resolução do caso clínico (se aplicável)	
5) Efetuou um correto planeamento do tratamento/ procedimento a aplicar	
6) Efetuou uma boa execução do tratamento/ procedimento	
7) Procedeu ao acompanhamento do utente	
8) Efetuou correta utilização de equipamentos durante o tratamento/ procedimento (se aplicável)	
9) Cumpriu com as regras de higiene e segurança	

Domínio Relacional	Nota
10) Demonstrou um comportamento afável com o utente	
11) Mostrou-se comunicativo	
12) Mostrou-se motivado e empenhado no desempenho das suas tarefas	
13) Foi assíduo e pontual	
14) Mostrou facilidade de adaptação às regras e integrou-se na equipa	
Total (resultado da soma dos itens avaliados)	
Classificação média (resultado da soma das classificações a dividir pelo número de parâmetros avaliados).	

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Avaliação do Relatório Final de Estágio (0 a 20 valores), considerando os seguintes parâmetros:

- Capacidade de análise crítica e reflexiva
- Demonstração de conhecimentos técnicos
- Apresentação de estratégias de apoio à rentabilização de saberes adquiridos (consulta de sites especializados, referências bibliográficas, etc.)
- Organização e apresentação do relatório

Nota atribuída: _____

Apreciação global do desempenho do estagiário e sugestões:

Data: ____/____/____

Assinatura do Tutor de Estágio: _____

Nota: Este documento deverá constar nos anexos do Relatório de Estágio



A presente tabela tem como objetivo fundamentar os indicadores avaliativos face a cada item. Pretende-se que este documento sirva de apoio ao Tutor no preenchimento da Ficha de Avaliação de Entidade de Acolhimento

Domínio conhecimentos teóricos e técnicos	ESCALA DE AVALIAÇÃO			
	0 a 5 valores	6 a 10 valores	11 a 15 valores	16 a 20 valores
a) Demonstrou conhecimentos teóricos adequados à função	Nível de conhecimentos teóricos insuficientes	Nível de conhecimentos teóricos suficientes	Demonstrou um conhecimento teórico acima da média	Demonstrou um conhecimento teórico irrepreensível
b) Demonstrou interesse em anotar informações/ procedimentos do tutor	Não se mostrou interessado	Revelou uma razoável preocupação em anotar informações	Anotou orientações de forma constante mas não transmitiu dúvidas ou incertezas	Evidenciou interesse pela recolha e registo de orientações, solicitando aprofundamento
c) Efetuou um correto diagnóstico do caso clínico	Não soube identificar a causa dos sintomas	Identificou problemas e sintomatologia mas não conseguiu diagnosticar a causa	Identificou corretamente os problemas e sua sintomatologia, diagnosticando a causa com apoio do tutor	Identificou corretamente os problemas e sua sintomatologia, diagnosticando a causa de forma autónoma
d) Selecionou e utilizou fontes de informação para a resolução do caso clínico	Não recorreu a fontes de informação	Recorreu a fontes de informação sob orientação	Recorreu de forma autónoma a fontes de informação, integrando-as na solução	Recorreu de forma autónoma a fontes de informação comuns e inovadoras, integrando-as na solução
e) Efetuou um correto planeamento do tratamento/ procedimento a aplicar	Não planeou ou planeou de forma incorreta	Se orientado, planeou rotinas eficazes e eficientes não demonstrando sinais de autonomia	Se orientado, planeou rotinas eficazes e eficientes, manifestando sinais de autonomia	Planeou rotinas básicas, complementares, eficazes e eficientes, maioritariamente de forma autónoma
f) Efetuou uma boa execução do tratamento/ procedimento	Executa lentamente e com muitas dificuldades	Executa lentamente, mas com algumas falhas, necessitando de correções pontuais	Executa lentamente, mas sem incorreções	Executa de forma segura, rápida e eficaz
g) Procedeu a um acompanhamento do utente	Não demonstrou comportamentos no sentido de estar a acompanhar a evolução do caso	Demonstrou estar a acompanhar o caso, ainda que não de forma autónoma e maioritariamente sob determinações específicas	Demonstrou estar a acompanhar o caso, procurando autonomia e a tomada de decisões, recorrendo ao tutor na definição da estratégia a ser seguida	Demonstrou estar a acompanhar o caso de forma autónoma, consultando o tutor apenas em casos justificados
h) Efetuou uma correta utilização de equipamentos durante o tratamento/ procedimento	Utilizou de forma incorreta a maioria das vezes	Utiliza os equipamentos de forma correta mas com lentidão	Utiliza os equipamentos de forma correta sem lentidão	Utiliza os equipamentos de forma correta e com destreza
i) Cumpriu com as regras de higiene e segurança	Não cumpriu a maioria das vezes	Cumpriu a maioria das vezes	Cumpriu sempre	Cumpriu sempre e mostrou preocupação em que outros as cumprissem também
Domínio Relacional				
a) Demonstrou um comportamento afável com o utente	Revela muitas dificuldades de relacionamento	Relacionou-se mas só quando solicitado	Razoável capacidade de relacionamento	Boa capacidade de relacionamento
b) Mostrou-se comunicativo	Revela muitas dificuldades de comunicação	Comunica mas só quando interpelado	Razoável capacidade de comunicação	Boa capacidade de comunicação
c) Mostrou-se motivado e empenhado no desempenho das suas tarefas	Sem motivação	Requer estímulo contínuo	Requer estímulo ocasional	Muito motivado
d) Foi assíduo e pontual	Foi, de uma forma geral, pouco assíduo e pontual	Foi, de uma forma geral, assíduo e pontual, ainda que por vezes tenha sido necessário o tutor intervir	Foi sempre assíduo e pontual, sem necessidade de intervenção do tutor	Foi sempre assíduo e pontual, dando o exemplo
e) Mostrou facilidade de adaptação às regras e integrou-se em equipa	Não se adapta às regras e tem muita dificuldade para trabalhar em equipa	Adapta-se com dificuldades às regras e coopera na medida em que é solicitado pelo tutor e/ ou hierarquia	Reage bem quando esclarecido e integra-se e coopera com a equipa	Boa capacidade de adaptação e proactivo na equipa

Anexo D – Portfólio Clínico

Estrutura do Relatório de Estágio

Índice

Introdução

- Pequena apresentação do que irá ser descrito e como está organizado o relatório

1. Contexto

1.1 Caracterização da Entidade de Acolhimento

1.1.1 Caracterização do(s) serviço(s)

2. Objetivos

- Descrição dos objetivos específicos do Estágio
- Principais competências a desenvolver

3. Reflexão

Apreciação crítica ao processo de Estágio no desenvolvimento pessoal e profissional do Estagiário, abordando a relação com os diferentes intervenientes e a forma como decorreu o processo em geral.

- Nível de participação e concretização dos objetivos
- Aspectos positivos e aspectos a melhorar
- Competências adquiridas/desenvolvidas

3.1 5 Casos Clínicos acompanhados (descrição detalhada sobre o problema do paciente, terapia recomendada, resultados alcançados e verificação dos efeitos da terapia).

3.2 Eventual participação em investigações e/ou trabalhos de desenvolvimento experimental e resultados preliminares alcançados.

4. Bibliografia

5. Anexos

- Plano Individual de Estágio
- Ficha de Avaliação da Entidade de Acolhimento

Normas a respeitar na elaboração do Relatório de Estágio

Na elaboração dos relatórios de estágio deverão ser respeitadas as seguintes normas:

1. O relatório deverá ser impresso em folhas de papel A4, não devendo o corpo de texto exceder as 30 páginas;
2. Todo o texto deverá ser produzido com o tipo de letra “Arial” tamanho 12, excetuando-se o corpo dos quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras;
3. Todo o corpo de texto deverá ser produzido com um espaçamento entre linhas de um espaço e meio, excetuando-se os quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras que serão produzidas a um espaço (simples), assim como cada referência dentro da bibliografia;
4. As margens, esquerda será formatada a 3,0 cm, a direita a 2,5 cm e as superior e inferior a 2,5 cm;
5. Todas as equações e fórmulas, quando existirem, deverão ser impressas;
6. Não são admitidas emendas ou rasuras nas cópias entregues;
7. Todos os capítulos deverão ter início no topo de uma página, não devendo existir espaços em branco no meio dos capítulos. Deverá evitar-se que o último parágrafo de um capítulo termine isolado no topo de uma página, assim como que um título ou subtítulo surjam na última linha de uma página;
8. Os quadros e figuras deverão ser colocados, tanto quanto possível, próximo do texto onde são referenciados, ou constar de um anexo inserido no final de cada capítulo ou do texto global;
9. A bibliografia deverá ser apresentada de acordo com recomendações nacionais ou internacionais mais correntemente aceites;
10. A folha de rosto do relatório deve ser constituída pelos seguintes itens: nome e logótipo do IMT, título do trabalho, nome do aluno, n.º do aluno, turma e ano, nome do(s) orientador(es) de estágio, identificação do(s) local(ais) de realização por ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente e respetivas datas de início e fim, deverá igualmente mencionar a data de apresentação (mês e ano);
11. O conteúdo do relatório de estágio deverá incidir sobre o estudo, acompanhamento e descrição detalhada de 5 casos clínicos à escolha. Os restantes casos analisados, deverão apenas ser referenciados as iniciais do nome, idades e patologias dos pacientes.

Estrutura do Relatório Final de Treino Clínico Tutorado

Índice

Introdução

- Pequena apresentação do que irá ser descrito e como está organizado o relatório

1. Objetivos

- Descrição dos objetivos específicos do Treino Clínico Tutorado
- Principais competências a desenvolver

2. Reflexão

- Nível de participação e concretização dos objetivos
- Competências adquiridas/desenvolvidas
- Aspetos positivos e aspetos a melhorar
- 5 Casos Clínicos acompanhados (descrição detalhada sobre o problema do paciente, terapia recomendada, resultados alcançados e verificação dos efeitos da terapia)

3. Bibliografia

4. Anexos

- Relatórios individuais de todos os casos acompanhados, refletindo o percurso do tutorado na Clínica Escola

Normas a respeitar na elaboração do Relatório Final de Treino Clínico Tutorado

Na elaboração do relatório final de TCT deverão ser respeitadas as seguintes normas:

1. O relatório deverá ser impresso em folhas de papel A4, não devendo o corpo de texto (sem contar com os relatórios individuais) exceder as 5 páginas;
2. Todo o texto deverá ser produzido com o tipo de letra “Arial” tamanho 12, excetuando-se o corpo dos quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras;
3. Todo o corpo de texto deverá ser produzido com um espaçamento entre linhas de um espaço e meio, excetuando-se os quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras que serão produzidas a um espaço (simples), assim como cada referência dentro da bibliografia;
4. As margens, esquerda será formatada a 3,0 cm, a direita a 2,5 cm e as superior e inferior a 2,5 cm;
5. Todas as equações e fórmulas, quando existirem, deverão ser impressas;
6. Não são admitidas emendas ou rasuras nas cópias entregues;
7. Todos os capítulos deverão ter início no topo de uma página, não devendo existir espaços em branco no meio dos capítulos. Deverá evitar-se que o último parágrafo de um capítulo termine isolado no topo de uma página, assim como que um título ou subtítulo surjam na última linha de uma página;
8. Os quadros e figuras deverão ser colocados, tanto quanto possível, próximo do texto onde são referenciados, ou constar de um anexo inserido no final de cada capítulo ou do texto global;
9. A bibliografia deverá ser apresentada de acordo com recomendações nacionais ou internacionais mais correntemente aceites;
10. A folha de rosto do relatório deve ser constituída pelos seguintes itens: nome e logótipo do IMT, título do trabalho, nome do aluno, n.º do aluno, turma e ano, nível de TCT, nome do(s) tutor(es) de TCT, data de início e fim, deverá igualmente mencionar a data de apresentação (mês e ano);

Estrutura do Relatório de Orientação de Práticas Clínicas

Índice

Introdução

- Pequena apresentação do que irá ser descrito e como está organizado o relatório

1. Objetivos

- Descrição dos objetivos específicos da Orientação de Práticas Clínicas
- Principais competências a desenvolver

2. Reflexão

- Aspectos positivos e aspectos a melhorar
- Nível de concretização dos objetivos
- Competências adquiridas/desenvolvidas
- Sugestões de melhorias, para um contínuo crescimento e aperfeiçoamento do curso

3. Bibliografia

4. Anexos

- Documentação produzida para apoio às aulas

Normas a respeitar na elaboração do Relatório de Orientação de Práticas Clínicas

Na elaboração do relatório de orientação de práticas clínicas deverão ser respeitadas as seguintes normas:

1. O relatório deverá ser impresso em folhas de papel A4, não devendo o corpo de texto (sem contar com os anexos) exceder as 5 páginas;
2. Todo o texto deverá ser produzido com o tipo de letra “Arial” tamanho 12, excetuando-se o corpo dos quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras;
3. Todo o corpo de texto deverá ser produzido com um espaçamento entre linhas de um espaço e meio, excetuando-se os quadros, notas de rodapé e legendas de gráficos e figuras que serão produzidas a um espaço (simples), assim como cada referência dentro da bibliografia;
4. As margens, esquerda será formatada a 3,0 cm, a direita a 2,5 cm e a superior e inferior a 2,5 cm;
5. Todas as equações e fórmulas, quando existirem, deverão ser impressas;
6. Não são admitidas emendas ou rasuras nas cópias entregues;
7. Todos os capítulos deverão ter início no topo de uma página, não devendo existir espaços em branco no meio dos capítulos. Deverá evitar-se que o último parágrafo de um capítulo termine isolado no topo de uma página, assim como que um título ou subtítulo surjam na última linha de uma página;
8. Os quadros e figuras deverão ser colocados, tanto quanto possível, próximo do texto onde são referenciados, ou constar de um anexo inserido no final de cada capítulo ou do texto global;
9. A bibliografia deverá ser apresentada de acordo com recomendações nacionais ou internacionais mais correntemente aceites.

Relatório Final de Práticas Clínicas

Introdução

- Pequena apresentação dos objetivos da disciplina de Práticas Clínicas

Anexos

- 2 Relatórios, de cada ano do curso, como exemplos do trabalho desenvolvido na disciplina de Práticas Clínicas.

Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADE EXTRA CURRICULAR

(Ex.: participação em eventos, seminários, etc.)

Nome do Estagiário:

Nº de Aluno: _____ Ano: _____

Entidade de Acolhimento: _____

Nome do Tutor: _____

Curso: _____

Início do Estágio: ____/____/____ Conclusão do Estágio: ____/____/____

N.º horas efetuadas: _____

Descrição da Actividade

Data	Nº de horas
Evento/ Actividades:	



Programa de Estágios

Instituto de Medicina Tradicional



Resumo das funções a desempenhar e competências a desenvolver:

Síntese Conclusiva

Nota: Este documento deverá constar nos anexos do Relatório de Estágio